

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

JAZZ BANDS NO SUL DO BRASIL – PARANÁ, SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL (1920 – 1940)¹.

Nicolau Clarindo Paulo Neto²

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

nicolau.clarindo@hotmail.com

Resumo: Esse trabalho busca analisar e apresentar os primeiros movimentos em torno dos jazz bands nos estados da região sul do Brasil – Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul –, estabelecendo as relações desenvolvidas pelo intenso trânsito de banda, músicos e outros artistas entre os estados, tendo como referência os trabalhos de Hardy Vedana (1987), Marília Giller (2013) e Nicolau Clarindo e Eduardo Ferraro (2014). Destacando para o trânsito musical de jazz bands no estado de Santa Catarina, tendo os trabalhos dos autores como Simone Krüger e Ruxandra Trandafoiu (2014), Gehard Kubik (2017), Berenice Corti (2012, 2018) são fundamentais para se pensar nos transitos e migrações musicais ocorridos no sul do Brasil, sendo estes um dos aspectos fundamentais para a disseminação de novos fazeres musicais.

Palavra-Chave: Jazz Bands, Trânsitos Musicais, Música Popular.

Jazz Bands em Transito

A música não é estática, ela está em constante movimento e transformação. Ela transita para todos os lugares por intermédio de seus mediadores, produtores, meios de comunicação, por meio de fonogramas, partituras e entre outros, moldando-se na medida em que alcança os indivíduos de novas localidades. Seus agentes (os músicos) transportam para esses novos locais seus gêneros musicais nativos, bem como o seu fazer artístico. Esse trânsito no qual estão inseridos, implica em cruzamentos e consequentemente eles estão “cruzando e recruzando o Atlântico em diferentes direções e período históricos em busca de uma música” (KUBIK, 2017, tradução minha)³. Por meio desses cruzamentos é que o fazer artístico de uma determinada localidade (diáspora)

¹ Este trabalho é parte dos temas abordados (transitos musicais) em minha pesquisa e dissertação de mestrado.

² Mestrando do Programa de Pós Graduação em Música (PPGMUS) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), na linha de pesquisa Teoria e História.

³ “we are then crossing and recrossing the Atlantic in different directions and historical periods in pursuit of a music” (KUBIK, 2017).

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

se encontra em um novo local e com novos fazeres artísticos vão se construindo. Para Gehard Kubik (2017) esse trânsito musical é “algo que se espalha, e essa coisa é mais que som; inclui a linguagem e, com ela, conceitos, visões de mundo, crenças, experiências, atitudes, mercadorias e o mais importante: conhecimento e experiência” (KUBIK, 2017, tradução minha)⁴. Isso se caracterizou em grande parte pelo trânsito dos escravos, saindo da África e indo em direção às Américas e posteriormente Europa, como também nas migrações de europeus e asiáticos para as Américas durante os séculos XIX e XX. É no trânsito que ocorrem esses cruzamentos, que conseqüentemente irão gerar trocas e apropriações tanto sociais como culturais para ambas as partes. A partir disso, se constroem novos conhecimentos e experiências.

Essa música que está em constante trânsito, aporta pelas cidades costeiras da América do Sul, posteriormente ingressando mais ao interior dos países. Desde o final do século XIX e durante as primeiras décadas do século XX, ocorrem migrações musicais da América do Norte em direção a Europa e América do Sul. E através desse trânsito que companhias de dança, revista e variedade, assim como orquestras, bandas, jazz band, entre outras formações musicais e agrupamentos artísticos chegam cada vez mais no Brasil. Com isso, principalmente as capitais dos estados passam a receber cada vez mais esses grupos de artistas que estão em trânsito pelo país realizando suas turnês.

Os movimentos transatlânticos dos pioneiros do jazz no país são importantes para que possamos vir a compreender mais a frente como se constituiu os primeiros passos do jazz e das jazz bands no sul do Brasil. Em um primeiro momento, esses pioneiros chegam ao país na década de 1910 vindo dos Estados Unidos. Momento em que músicos americanos como Eugene Pingatore e Alexandre Pickmann, já estão atuando no país antes mesmo do surgimento das primeiras jazz bands. (IKEDA, 1984; BARROS, 2009 FLÉCHET, 2017, GILLER, 2020). O aparecimento das primeiras jazz bands ocorre com a chegada do músico Harry Kosarin, que havia emigrado da Rússia para os Estados Unidos em 1914 e posteriormente seguiu em turnê para o Brasil e a Argentina em 1917 e retornando ao Brasil em 1919 (IKEDA, 1984; GILLER, 2020). Kosarin é descrito pelos periódicos do período como músico dos 11 e/ou 53 instrumentos, é através do músico que

⁴ “and that thing is more than sound; it includes language, and with it concepts, world views, beliefs, experiences, attitudes, commodities, and what is most important: knowledge and expertise” (KUBIK, 2017).

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

a primeira bateria no estilo americana chega ao Brasil (IKEDA, 1984; BARSALINI, 2018). Juntamente com Kosarin, chegam também ao Brasil os músicos Simon Bountman, Raul Lipoff, e Isaak Kolman. (IKEDA, 1984; BARROS 2009; FLÉCHET, 2017; GILLER, 2020). Por volta de 1919 ou 1920, o músico Eugene Pingatore passar a compor a banda de Kosarin.

A partir do jazz band de Kosarin, e de todo ideário de modernidade, excentricidade e novidade musical que diversas outras jazz bands começam a surgir inicialmente no Rio e São Paulo e em seguida por outros estados do país. As primeiras jazz bands no país são formados inicialmente pelos músicos que acompanharam Kosarin no Brasil, agregando a essas novas bandas músicos brasileiros. A exemplo disso tem-se a Orquestra Pan American, formada por Simon Bountman com a participação de Raul Lipoff e Isaak Kolman como músico (clarinete) e compositor. Nesse mesmo período o músico Alexandre Pickmann já estava atuando no país participando de gravação e apresentações com sua orquestra denominada Orquestra Pickmann, mais tarde em 1923 rebatizada de Pickmann Jazz Band.

Em um segundo momento referente aos transitos musicais, destaca-se para a passagem do músico Gordon Stretton em sua viagem ao Brasil com a Gordon Stretton Jazz Band em 1923 (GILLER; DANIELS, 2015; GILLER, 2020). Gordon Stretton⁵ nasceu em Liverpool – tendo ascendência jamaicana e irlandesa –, iniciando sua carreira musical ainda muito cedo aos nove anos de idade. (GILLER; DANIELS, 2015; GILLER, 2020). Stretton chega ao Rio de Janeiro acompanhando a Companhia de Revista Ba-ta-clan – da Madame Bénédicte Rasimi – de Paris, após turnê na Argentina e no Uruguai com sua banda a Orchestra Syncopated Six. A banda de Stretton, era composta por músicos dissidentes da Southern Syncopated Orchestra, banda americana composta por 27 músicos e 19 cantores que fez turnê pela Inglaterra em 1919, acabando por se dividir em outras pequenas jazz bands e orquestras.

Dentre os brasileiros que ingressam no universo do jazz e das jazz bands estão os músicos Eduardo Andreozzi, Romeu Silva, Pixinguinha e entre outros. No mesmo ano da viagem dos Oito Batutas a Paris, Romeu Silva estava no Estados Unidos com sua orquestra, onde conheceu o jazz. Em seu retorno ao Brasil, Romeu Silva organizou sua

⁵ Seu nome de nascença é William Masters (GILLER; DANIELS, 2015).

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

própria jazz band, com a qual anos mais tarde excursionou pela Europa. Eduardo Andreozzi é outro músico brasileiro que chega também a Europa durante a década de 1920.

Jazz Bands no Sul do Brasil

A referência mais antiga encontrada até o momento de uma formação típica de jazz band na região Sul do Brasil aparece em Curitiba no jornal *A República* de janeiro de 1921 a respeito da Internacional Orchestra, sob o “anúncio do baile de carnaval na Sociedade Thalia”, há que tudo indica seja o registro mais antigo encontrado sobre o jazz em Curitiba e no sul do Brasil até o momento (GILLER, 2013, p. 85). Em Santa Catarina, a referência mais antiga encontrada até o momento, aparece no jornal *República* de Florianópolis de junho de 1923, com o título de “O primeiro jazz-band catarinense”, apresentando a organização da jazz band pelo músico Luiz Emmel (REPÚBLICA, 1923). Já no Rio grande do Sul, o registro mais antigo encontra-se no jornal *A Federação* de janeiro de 1923, sobre um sarau na Sociedade Esmeralda de Porto Alegre, que a "Original Jazz-Band" conduziu as danças “com um fino e escolhido repertório, do que há de mais moderno” (FEDERAÇÃO, 1923).

Curitiba no início século XX, estava inserida nos movimentos gerados pela modernização, seja pelo aparecimento de “salões de dança, cafés-concerto”, praças, parques de diversão, o surgimento do bonde que ligava os bairros ao centro da cidade, os primeiros carros, os adventos tecnológicos como a eletricidade e os aparelhos eletrônicos (GILLER, 2013, p. 44). Assim como a efervescência das novidades e influências americanas chegavam cada vez mais aos grandes centros do país, o jazz e a jazz band também surgem em Curitiba no início do século XX. É possível perceber que no início da década de 1920, o jazz não era tão novidade na capital paranaense. A cidade já contava em 1921 com seu primeiro jazz band, que para Marília Giller (2013) foi formada somente por ocasião de um evento na “Sociedade Thalia”, a autora aponta a Internacional Orchestra como o primeiro jazz da cidade e do estado (GILLER, 2013, p. 46). É nesse período inicial do século XX quando os “grupos mais tradicionais, basicamente chamados de “Regional”” começam a chamar-se de jazz band (GILLER, 2013, p. 83). Para a autora,

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

a banda formada em sua maioria por membros da família Todeschini e Tortato, é um exemplo de uma regional. A banda tinha em “sua formação instrumental duas flautas, três violões e um bandolim” (GILLER, 2013, p. 83). A formação de regional aos poucos vai se modificando “com a introdução de outros instrumentos” principalmente saxofone e a bateria e essas bandas passam a denominar-se jazz bands (GILLER, 2013, p. 83). A autora destacar ainda a origem e a atuação de algumas jazz bands da capital paranaense sendo estes grupos a Internacional Orchestra, Curitiba Jazz Band⁶, Os Piriricas Jazz Band, Salão Orchestra Elite, Regional José da Cruz, Ideal Jazz Sinfônico, Ideal Jazz Band, Regional Vosgrau, Oriente Jazz Band, Record Jazz Band e Regional dos Irmãos Otto⁷.

É através de Hardy Vedana (1987), que podemos conhecer o cenário musical em Porto Alegre – Rio Grande do Sul –, destacando a atuação de alguns músicos da capital e o surgimento do primeiro jazz band da cidade. Através de uma breve pesquisa em períodos dispostos na Hemeroteca Digital Brasileira, pode-se encontrar no jornal *A Federação* de Porto Alegre a menção mais antiga a um jazz band no Rio Grande do Sul encontrada até o momento, a respeito da Original Jazz Band em janeiro 1923. Trata-se do anúncio de uma festividade que ocorreria na Sociedade Esmeralda, onde seus membros iriam dançar ao som da banda. Ainda na Hemeroteca Digital Brasileira, agora na revista *Ilustração Pelotense* da cidade de Pelotas, em janeiro de 1926, encontra-se uma página inteira dedicada a uma descrição muito bem detalhada sobre os músicos e a origem da Jazz Band Ideal de 1925, além de conter duas fotos da banda. Esta informação sobre a Original Jazz Band e a Jazz Band Ideal, diverge do que apresenta Hardy Vedana (1987) ao destacar a Regional Espia Só formada em 1923 como a primeira jazz band do estado pois ela se transformada em Jazz Espia Só⁸ somente em 1928.

Em Santa Catarina, os primeiros vestígios do jazz aparecem na capital do estado em Florianópolis, no jornal *República* de 1923, sob o título de “O primeiro jazz-band catarinense”, apresentando a organização do jazz band pelo músico Luiz Emmel. Ele tornou-se um marco na música catarinense por levar o jazz ao estado antes mesmo do grande público vir a conhecer esse gênero. Anos mais tarde, em 1934 surge ao Norte do

⁶ Anexo 1

⁷ Recomendo a leitura da dissertação de mestrado da autora, para que possam conhecer melhor a respeito das bandas mencionadas pela autora. Dissertação sob o título *O jazz no Paraná entre os anos 1920 e 1940: um estudo da obra o sabia, fox trot shimmy de José da Cruz* (GILLER, 2013).

⁸ Anexo2

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

estado de Santa Catarina a Jazz-Band “Os Foliões” de Itajaí⁹, possivelmente sendo a jazz band que permaneceu por maior tempo em atividade, cerca de 50 anos. “Os Foliões”, além de circularem por diversas cidades do estado, transitaram também pelos estados do Paraná e Rio Grande do Sul. Importante destacar que “Os Foliões” foram a primeira banda do estado a ingressar dentro da Sociedade Guarani em Itajaí, que tinha uma característica elitista e racista. Na qual não poderiam entrar pessoas de “cor” – negros. No entanto, essa banda era muito requisitada para as mais variadas festividades que ocorreram pelo estado, por serem músicos de ótima qualidade no tocar seus instrumentos e na execução das músicas.

Os jazz bands surgem no sul do Brasil quase que simultaneamente ao surgimento das primeiras jazz bands no Rio de Janeiro e São Paulo, ao que parece elas aparecem primeiramente elencadas do aspecto de modernidade juntamente com as transformações sociais e urbanistas que estavam ocorrendo no início do século XX.

Transitos musicais

Geograficamente, Santa Catarina localiza-se no meio da região sul do Brasil entre os estados do Paraná e Rio Grande do Sul, isso possibilitou que houvesse um grande fluxo de pessoas transitando pelo estado durante as primeiras décadas do século XX. Esse transito, dava-se em aspectos migratórios, comerciais, artísticos e entre outros tipos (KRÜGER; TRANDAFOIU, 2014). O transito pelo estado de artistas dos mais variados tipos e categorias, ocorreu com grande intensidade durante as décadas de 1920 e 1930. Esses artistas chegavam ao estado oriundos principalmente do Rio de Janeiro e de São Paulo, alguns desses artistas estavam em turnê nesses locais, porém vieram de fora do país – da Europa e Estados Unidos – e acabavam por se deslocar para o sul do país muitas vezes com destino a Argentina e Uruguai (GILLER, 2020). Esse transito, ocorre seja por via marítima ou terrestre possivelmente existindo “um transito musical entre cidades do eixo sul do Brasil e da América Latina” (GILLER, 2013, p.61).

Por meio do Quadro 1, podemos conhecer alguns jazz bands que estiveram em transito por Santa Catarina durante o início do século XX.

⁹ Anexo 3

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Quadro 1 – Jazz Bands em transito por Santa Catarina – 1920 a 1940

Nº	Ano	Nome do Grupo	Local
1	1927	Jazz Band Oito Batutas	Rio de Janeiro – RJ
2	1928	Os Piriricas Jazz Band	Curitiba – PR
3	1931	Selecto Jazz Band	Curitiba – PR
4	1931	Brasil Jazz Band	Curitiba – PR
5	1932	Jazz Espia Só	Porto Alegre – RS
6	1934	Jazz da Força Militar do Paraná	Curitiba – PR
7	1934	The Black Birds Jazz	-
8	1934	Jazz Band Guanabara	Rio de Janeiro – RJ
9	1934	Sul Americano Jazz Band	Rio de Janeiro – RJ
10	1935	Brasil Jazz Band	Curitiba – PR
11	1936	Jazz Band Commercial	Curitiba – PR
12	1936	Jazz do 15º Batalhão de Caçadores	Curitiba – PR
13	1936	Jazz do 13º Regimento de Infantaria	Ponta Grossa – PR
14	1937	Orquestra Típica Cubana	Cuba
15	1938	Jazz da Prospera	São Matheus do Sul – PR
16	1939	Jazz Maluco	Piracicaba – SP
17	1940	Brasil Jazz Band	Curitiba – PR

Algum desses jazz bands que circularam pelos estados do sul do Brasil, apresentaram-se nos mais variados locais como salões de clubes, cafés, teatros, cinemas, sociedades artísticas, recreativa, esportivas e, entre outras localidades. Destaco aqui para as jazz bands que transitaram apenas por Santa Catarina, por cidades como Florianópolis na capital do estado, na região Norte do estado em Joinville e na região do Vale do Itajaí em Blumenau e Itajaí. Essas jazz bands transitaram por Santa Catarina do final da década de 1920 até a década de 1940, mantendo contatos com o público e os músicos locais, estabelecendo relações pessoais e comerciais por onde apresentaram-se. Podendo destacar para a passando da Brasil Jazz Band, que esteve visitando Santa Catarina em três momentos, em 1931, 1935 e 1940.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Com relação os jazz bands de Santa Catarina, que também estavam em transito por diferentes localidades, é possível destacar para a Jazz Band América de Brusque e Jazz-Band “Os Foliões” de Itajaí, que atuaram tanto no Paraná como no Rio Grande do Sul. Por outro lado, a Jazz Band Espia Só de Porto Alegre é mais um jazz que esteve transitando em turnê por Santa Catarina durante os primeiros anos da década de 1930.

As bandas, orquestras e jazz bands estavam transitando pelas mesmas rotas que companhias (revistas, variedades e dança) e aportaram nas principais cidades da região sul do país, chegando também em diversas cidades catarinenses. Esses agrupamentos musicais muitas vezes não chegavam sozinhos as cidades, muitas deles eram acompanhados de uma companhia, uma trupe, um circo e/ou outro tipo de grupo artístico. Contudo, por meio dos periódicos podemos observar que houve um grande fluxo de agrupamentos musicais dos mais variados formatos, em transito por Santa Catarina durante as primeiras décadas do século XX. Entre elas podemos destacar a The Black Birds Jazz, que atuou em Florianópolis juntamente com a Companhia de Variedades de Gus Brown em 1934. Outra banda que esteve atuando em Florianópolis com uma companhia foi a Orquestra Típica Cubana, que se apresentou também em Florianópolis juntamente da Companhia Cubana de Revista em 1937. No periódico *A Gazeta* de outubro de 1937, J. B. escreve uma crítica a respeito da apresentação dessa Companhia e destaca que a formação instrumental da orquestra era composta por “piano, violino, saxofone, piston, um tantan”, para o autor a orquestra era “um jazz organizado” (A GAZETA, 1937). Por fim, cabe destacar os Oito Batutas, formado por músicos de prestígio nacional e que já haviam se consolidado no cenário musical brasileiro, além de terem feito turnês internacionais para a França em 1921 e para Argentina em 1923. (BASTOS, 2005; COELHO, 2014). Chegaram no estado em 1927 para se apresentarem junto ao espetáculo Varieté-Tournée, que era uma Trupe de Variedades que incluía a presença da Jazz Band Oito Batutas e do Trio Gondy (FOLHA NOVA, 1927; O ESTADO 1927). Transitaram também pelo estado alguns jazz bands oriundos do Rio de Janeiro e outros locais, como a Jazz Guanabara (1934), Sul Americano Jazz Band (1934), Jazz Maluco (1939). Além dos jazz bands que estiveram em transito por Santa Catarina, aparecem também outros agrupamentos musicais e artísticos – Companhia Urban & Lesing (1924), Companhia Alemã de Bailados Russos e Divertimentos sob o comando da bailarina Sascha Morgowa

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

(1925), Oscar da Silva – pianista português – (1925), As Lisbonenses - duo de dançarinas de Lisboa – (1926), Companhia Nacional de Operetas dirigida por Vicente Celestino (1926-1927), Quarteto Brasil (1927), Companhia Mario Freire (1927), Companhia Popular (1930), Orquestra do maestro J. Thomaz (1931), Companhia Lyson Gasper (1932, 1939), Os Orestes – casal de cantores – (1933), Quinteto Norman Thomaz (1933), Léa Back – harpista e bailarina espanhola – (1934), Companhia de Variedades de Gus Brown (1934) e a Companhia Cubana de Revista (1937) –, que estiveram atuando no estado entre os anos de 1920 a 1940.

Considerações Finais

Por meio dos periódicos catarinenses – em especial *República*, *O Estado* e *A Gazeta* – é possível encontrar os relatos referente os transitos musicais no sul do Brasil. Através do transito musical entre diversas cidades dos três estados da região sul do Brasil e dos países vizinhos – como Argentina e Uruguai –, podemos observar as rotas transatlânticas pelo qual os grupos musicais e artísticos estavam em transito. Seja por via marítima e terrestre, podemos comprovar que houve uma rota musical que se iniciava no Rio de Janeiro com o destino na cidade de Buenos Aires na Argentina e está rota se dava em uma via de mão dupla, ou seja, Rio-Buenos Aires/Buenos Aires-Rio. Em muitos momentos os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, eram inseridos nessa rota e acabavam consequentemente recebendo músicos e artistas internacionais.

É possível destacar, que em sua maioria o transito por esta rota era feito por via marítima, sendo relacionado na maioria das vezes as companhias de variedades, dança e revista estrangeiras que estavam transitando pelo no cone sul. Por outro lado, o transito por via terrestre, está relacionado com as bandas, orquestras, jazz bands nacionais que em sua maioria transitava pelos estados da região Sul do Brasil. Conforme argumenta Marília Giller (2013) “podemos supor que existiu um trânsito musical entre cidades do eixo sul do Brasil e da América Latina.” (GILLER, 2013, p.61).

Referências

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

BARSALINI, Leandro. Sobre baterias e tamborins: as *jazz bands* e a batucada de samba. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, Brasil, n. 70, p. 59-77, ago. 2018.

CLARINDO, Nicolau; FERRARO, Eduardo Hector. “*Os Foliões*”: a primeira jazz band da cidade. 2014. Não publicado. Disponível em:
<https://www.academia.edu/16183672/OS_FOLIÕES_A_PRIMEIRA_JAZZ_BAND>.

CORTI, Berecine. *Formaciones culturales del Atlántico Negro: Jazz del Cono Sur*. 4º Congreso Latinoamericano de Formación Acadêmica en Música Popular. Córdoba, 2012.

_____. *Territorios, Mapas, y reconfiguraciones musicales desde el Sur*. Para pensar un jazz latinoamericano. *Revista Musical Chilena*. Universidad de Chile. Facultad de Artes (Departamento de Música), enero-junio, n° 229, pp.13-32, Santiago, Chile, 2018.

GILLER, Marília. *Dos regionais às jazz bands – 1920 a 1940*. In: *Songbook do Choro Curitibano*. Org. Tiago Portella. Curitiba Otto Produções Artísticas. 2012.

_____. *O Jazz no Paraná entre 1920 e 1940: um estudo da obra O Sabiá, Fox Trot Shimmy de José da Cruz*. Dissertação (Mestrado em Música) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná. Curitiba 2013.

_____. *Jazz transatlântico na América Latina na década de 1920: trajetórias e músicos pioneiros no Atlântico Sul*. In. *Estudos Latino-Americanos sobre Música: vol I*. Organizador Javier Albornoz. Curitiba, PR: Artemis, 2020;

VEDANA, Hardy. *Jazz em Porto Alegre*. Porto Alegre: L & P, 1987.

KUBIK, Gerhard. *Jazz Transatlantic*, Volume I: The African Undercurrent in Twentieth-Century Jazz Culture: 1 (American Made Music Series) (p. xi). University Press of Mississippi. Edição do Kindle. 2017.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

KRÜGER, Simone; TRANDAFOIU, Ruxandra. Touristic and Migrating Musics in Transit. In: *The Globalization of Musics in Transit: music migration and tourism*. Routledge Taylor & Francis Group, New York, 2014.

Periódicos

A FEDERAÇÃO – RS, 1923.

A GAZETA – SC, 1937.

A REPÚBLICA – PR, 1921.

FOLHA NOVA – SC, 1927.

ILUSTRAÇÃO PELOTENSE – RS, 1926.

O ESTADO – SC, 1923 -1927.

REPÚBLICA – SC, 1923.

Anexo 1



**ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História
Rio de Janeiro/RJ, 2021**

Anexo 2



Anexo 3

